

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE RISCOS GEOLÓGICOS NAS ALDEIAS DA TERRA INDÍGENA IBIRAMA-LA KLÃNÕ EM SANTA CATARINA

Marlon Hoelzel¹; Sandra Aparecida Ayres de Paula²; Jorge Pimentel¹; Cássio Roberto da Silva¹

¹ Serviço Geológico do Brasil - CPRM

² Fundação Nacional do Índio - FUNAI

RESUMO: A Terra Indígena Ibirama-La-Klãnõ criada inicialmente em 1926 pelo Governo do Estado de Santa Catarina, e posteriormente demarcada por Decreto Presidencial de 15/02/1996 possui atualmente uma área declarada de 37.108 ha, onde vivem uma população de aproximadamente 2.000 indígenas. No ano de 1992 foi concluída a construção de uma barragem sobre o Rio Hercílio, para controle de cheias na Bacia Hidrográfica do Itajaí-Açu. Embora esta barragem tenha sido edificada fora dos limites da área, sua bacia de acumulação projetada sobre a terra indígena ocupa 856 ha e a cota de inundação foi aumentada em altitude de 60 metros. Após sofrerem graves consequências causadas pelas primeiras inundações da barragem, a população indígena foi obrigada a abandonar as planícies do Rio Hercílio e migrar para o terço médio das encostas. Estas encostas, formadas por arenitos, siltitos e folhelhos carbonosos da Formação Rio Bonito (P1rb), quando na presença das fácies de arenitos formam relevos escarpados, que são seguidos por rampas de colúvios e depósitos de tálus. Já os siltitos e folhelhos alteram-se formando empastilhamentos e posteriormente originam solos com forte suscetibilidade a movimentos de massa. O relevo montanhoso da área indígena possui cotas topográficas que vão de 300 a 900 metros do nível do mar, e apresenta grande escassez de áreas planas. Desta forma, as aldeias passaram a ocupar as rampas de colúvio e os depósitos de tálus que se localizam acima da nova cota de inundação. Estas coberturas superficiais se apresentam como espessos pacotes areno-argilosos, por vezes contendo grande volume de blocos e matacões formados por rocha arenítica. Os processos de movimento de massa identificados na área correspondem a escorregamentos planares solo/solo e a rastejos associados as rampas de colúvio e depósitos de tálus. Associados a porção mais escarpada, ocorrem algumas cicatrizes de escorregamentos planares solo/rocha em formatos de línguas. Além disso, a área atualmente habitada é também suscetível a rolamento de blocos e escorregamentos rotacionais. Os indícios de movimentação visualizados se referem a alteração do eixo de estradas, trincas e degraus de abatimento no solo, além de rachaduras em diversas casas de alvenaria. Em relação as alterações hidrológicas causadas pela construção da barragem, observa-se que o incremento do nível de cheia passou a inundar a base dos colúvios e dos depósitos de tálus, e o tempo de inundação recebeu um incremento que pode chegar a 50 dias. Neste estágio do trabalho, pode se afirmar que as alterações hidrológicas causadas pela operação da Barragem Norte podem potencializar os processos de movimentação de massa, principalmente em relação aos processos de rastejo dos colúvios e tálus, pois a desestabilização destes materiais está intimamente ligada ao grau de saturação. Neste momento, estuda-se a necessidade de relocação parcial das aldeias Palmeirinha e Figueira em vista de estarem sob alto risco de movimentos de massa e a definição de novas áreas para ocupação deverá ser precedida de estudo de suscetibilidade a movimentos de massa e inundação.

PALAVRAS CHAVE: RISCO GEOLÓGICO, TERRA INDÍGENA, IBIRAMA-LA KLÃNÕ